



Os 90 anos

Alexandre Santos

Discurso proferido na sessão de instalação do Seminário '90 anos de engenharia no Brasil', que marcou a passagem do 90º aniversário do Clube de Engenharia de Pernambuco, no auditório da sede na Madalena, em 1º de junho de 2009.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Hoje, dia 1º de junho de 2009, a engenharia brasileira está de parabéns.

Hoje, o Clube de Engenharia de Pernambuco comemora seu 90º aniversário.

Estamos em festa.

Há exatos 90 anos, em 1º de junho de 1919 – ao tempo que o mundo comemorava o final da I Guerra Mundial sem saber detalhes e os vislumbrar as conseqüências da brutal invasão da Costa Rica pelos EUA (04 de junho) e dos termos leoninos da 'paz dos vencedores' imposta à Alemanha –, em Pernambuco – animados pelos resultados decorrentes do funcionamento do Clube de Engenharia criado no Rio de Janeiro por Conrado Jacob Niemeyer quarenta anos antes (em 24 de dezembro de 1880) e ataçados pela onda de modernismo que varria o Estado –, em um dos salões da Escola Livre de Engenharia de Pernambuco, um grupo de engenheiros comemorava a fundação do Clube de Engenharia de Pernambuco.

Naquela ocasião, como que tomados pelo espírito sinfrônico que anima a utopia visionária dos grandes líderes e pela mesma rebeldia intelectual que três anos mais tarde permeou a Semana de Arte Moderna em São Paulo, impulsionados por Manoel Antônio de Moraes Rego, que acabara de deixar a Prefeitura do Recife, onde permanecera por três anos desde 1915, os colegas Aníbal Lima, Antônio de Menezes, Antônio Moreira de Mendonça, Antônio Praxedes de Lima, Armando Xavier Carneiro de Albuquerque, Domingos de Medeiros, Domingos Ferreira, E. Haydin Morris, Guilhermino de Tavares, Heitor da Silva Maia, Henrique Dória de Vasconcelos, Henry M. Balsam, James Chalmers, Jayme Brandão, João Caminha Franco, João da Cunha Magalhães, João Holmes Sobrinho, José Apolinário de Oliveira, José Arruda de Albuquerque, José Cezário de Mello, José Estelita, José Moreira Bastos, José Oscar de Mendonça, José Sabino de Araújo Pinheiro, Luís de Barros Freire, Manoel Marques, Oscar Cox, Paulo Guedes Pereira, Pedro Caminha de Sá Leitão, Pery G. Archbold, Pierre Collier, Samuel Pontual Júnior, Theófilo de Vasconcelos, Ubaldo Gomes de Mattos e Urbano de Andrade Borba assinaram os documentos básicos de fundação do Clube de Engenharia de Pernambuco, entregando à sociedade pernambucana um instrumento de congraçamento, organização e mobilização dos engenheiros – elementos indispensáveis àqueles que seguem na vanguarda da história.

Não é sem razão que desde a fundação, além de a) defender os interesses profissionais dos engenheiros, arquitetos, agrônomos, geólogos e demais profissionais das áreas técnicas; b) contribuir para a coesão e a cordialidade dos associados, c) contribuir para o progresso da engenharia e das atividades afins; d) realizar o estudo de questões técnicas, econômicas e sociais; e e) prestar assistência técnica, social e cultural a seus associados, o Clube vem participando como protagonista ou testemunha privilegiada do processo de crescimento econômico e desenvolvimento social do Estado e do País, seguindo uma trajetória que acompanha estreitamente a engenharia e os engenheiros do País.

Ao longo destes 90 anos, o Clube de Engenharia de Pernambuco respira e exala a história do Estado e do País, sentindo e fazendo sentir a contribuição dos engenheiros de todos os tipos.

O Clube é testemunha e protagonista de muita história

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A jornada cumprida pelo Clube de Engenharia de Pernambuco desde sua fundação se confunde com a história da engenharia nacional, regional e estadual. Por isso, viveu dias de glória nos momentos em que, empurrado pelas obras indispensáveis ao crescimento econômico, o Brasil experimentou grande desenvolvimento e, também, viveu dias de dificuldades nos momentos em que o Brasil cedeu a pressões que atrasam o progresso do país.

Do alto de seus 90 anos, o Clube de Engenharia de Pernambuco já percorreu um longo caminho. Às vezes plano e reto. Outras vezes tortuoso e íngreme. Nossos presidentes souberam aproveitar os bons momentos da engenharia nacional para impulsionar o Clube. Nestes momentos, promoveram e coordenaram gestos e obras de grande envergadura. Souberam, também, guardar a prudência recomendável nas calmarias e adversidades para contornar e superar as dificuldades. Em certos momentos, foram forçados a limitar a atividade do clube ao menor nível, necessário apenas para manter a integridade jurídica.

Nosso primeiro presidente, Manoel Antônio de Moraes Rego – que dá nome a Ordem do Mérito instituída para homenagear personalidades cuja história pessoal tenha oferecido contribuição inestimável para o progresso da engenharia e para o desenvolvimento nacional, regional e estadual – liderou a entidade por cinco mandatos. Enquanto dedicava o primeiro mandato, de junho a dezembro de 1919, à organização da entidade, falando, muitas vezes, pelas ondas da Rádio Clube de Pernambuco – a primeira do País, que entrara em funcionamento em abril daquele ano –, o mundo se recuperava da I Guerra, dando os primeiros passos para a reconstrução física da Europa, e, sem saber, preparava a guerra subsequente, oferecendo estufa para os germes da discórdia mantidos em movimento pelo caráter unilateral do Tratado de Versalhes (28 de junho), com o surgimento do Facismo na Itália insinuando o que estava por vir na Alemanha.

O futuro ministro da fazenda Eugênio Gudim foi o nosso segundo presidente, governando a entidade ainda incipiente em 1920. Seguramente, algumas das lições aprendidas naquela época, especialmente pela observação das mudanças que estavam em

curso no planeta, serviram de base para o ideário desenvolvido por Gudin, que, em 1944, depois de participar da elaboração da Lei que institucionalizou o curso de Economia no Brasil, representou o País na Conferência Monetária Internacional de Bretton Woods e, dez anos mais tarde o levou a comandar o ministério da fazenda.

Em 1921, o Clube voltou à liderança de Manoel Antônio de Moraes Rêgo, que pode dar continuidade a alguns planos.

No plano nacional, o País vivia tempos buliçosos. Heitor da Silva Maia Filho – pai de Heitor Neto que movimentou a arquitetura moderna no Recife nos anos 50 – foi nosso presidente a partir de janeiro de 1922, tendo acompanhado o levante dos ‘18 do Forte’ (Vila Militar, Escola Militar e Forte de Copacabana), enquanto presidia colóquios sobre o naufrágio do Titanic ocorrido dez anos antes (em 13 de abril de 1912). Foi durante o mandato de Heitor que os brasileiros puderam cantar o Hino Nacional, cuja letra, composta por Osório Duque Estrada, foi oficializada em 06 de setembro.

Naquela época os estatutos do Clube foram alterados e os mandatos deixaram de ser anuais, tempo considerado muito curto para o cumprimento das metas almejadas. Em janeiro de 1923, cumprindo um mandato de ajustamento, José Apolinário assumiu a presidência da entidade para um mandato que se estendeu até julho de 1924.

Mais uma vez o pioneiro Manoel Antônio de Moraes Rêgo assumiu a presidência e, já vendo os primeiros carros da General Motors fabricados no Brasil, cumpriu o biênio que encerrou em julho de 1926, passando o comando para Eduardo Jorge Pereira, que presidiu o Clube entre julho de 1926 e julho de 1928. Naquela época foi feita a primeira ligação telefônica transatlântica (entre Nova Iorque e Londres em 07 de janeiro de 1927)

Ao tempo que Alexander Fleming descobria a penicilina, nos EUA, era inaugurado o primeiro serviço analógico de televisão e, no Brasil, o presidente Washington Luís criava a Polícia das Estradas (hoje Polícia Rodoviária Federal) e inaugurava a Rodovia Washington Luís. Moraes Rego voltou mais uma vez a presidência do Clube, ficando a frente da entidade entre julho de 1928 e julho de 1930, quando o mundo amargava a chamada Grande Depressão, iniciada nos EUA em outubro do ano anterior.

O biênio entre julho de 1930 e julho de 1932 foi exercido por George Ribeiro. Foi a época da primeira viagem aérea transatlântica e o início do Estado Novo, com a deposição do presidente Washington Luís.

George Ribeiro passou a batuta para Lauro de Andrade Borba, que, numa primeira contribuição, exerceu a presidência do Clube no biênio 1932–1934. O mundo mudava rapidamente. Ao tempo que, em 32, em São Paulo, espocava a Revolução Constitucionalista, no ano seguinte, Adolf Hitler chegava ao poder na Alemanha.

Lauro Borba foi sucedido por Arlindo Gomes Ribeiro da Luz, que, sem saber que o final do seu mandato coincidia com a extinção do Lobo da Tasmânia (cujo último exemplar morreria no zoológico de Hobart, na Austrália), cumpriu o biênio 1934–1936.

Em julho de 1936, Manoel Antônio de Moraes Rêgo assumiu mais uma vez a presidência do Clube para cumprir seu último mandato até julho de 1944. Assistiu, então, ao início da II Grande Guerra e tomou conhecimento do sucesso de Eugênio Gudín na Conferência de Bretton Woods. Foi nesta época que, depois de muita luta, o Clube de Engenharia de Pernambuco foi considerado 'Instituição de utilidade pública' pela Lei Estadual nº 295/37.

Na seqüência, em segunda contribuição, Lauro de Andrade Borba exerceu a presidência do Clube no biênio 1944-1946. Um tempo de transição. No início, a incerteza da guerra. As bombas atômicas lançadas pelos EUA contra as populações indefesas de Hiroshima e Nagasaki e, por fim, com o final de uma Grande Guerra, uma onda de otimismo, especialmente por conta dos planos de recuperação da Europa e do Japão.

Em julho de 1946 assumiu Antônio Bezerra Baltar, que exerceu a presidência até julho de 1948, doze anos antes de assumir a cadeira de Antônio de Barros Carvalho no senado da república, no final do governo Juscelino Kubitschek.

Murilo Coutinho foi nosso presidente entre 1948 e 1950, iniciando o mandato sob a égide da Declaração Universal dos Direitos Humanos aprovada pela Assembléia Geral das Nações Unidas, em tempos que a pilha alcalina passara a ser produzida em escala industrial.

Tendo assumido a presidência do Clube em julho de 1950, Paulo Neves Batista testemunhou a criação da Universidade Católica de Pernambuco, que tantos bons engenheiros entregou para a sociedade pernambucana. Paulo passou o bastão para Ayrton Carvalho em 1952 poucos meses depois de no embalo da posse da rainha Elizabeth II, Winston Churchill anunciar que o Reino Unido possuía a bomba atômica.

Entre julho de 1952 e julho de 1954, Ayrton Carvalho viu a economia brasileira ganhar marcos decisivos com instalação da Volkswagen no Brasil e a criação da Petrobrás.

O presidente João José Rodrigues, que liderou a entidade no biênio 1954-1956, assumiu poucos dias antes do suicídio de Getúlio Vargas e anúncio da candidatura do então senador por Minas Gerais Juscelino Kubitschek, cuja posse colocou o País numa rota de crescimento econômico.

Entre 1956 e 1958, o Clube esteve sob a batuta do engenheiro Eleumar Martorelli. Foi naquela época que a Rússia lançou o Sputnik I - primeiro satélite artificial a orbitar o Planeta - , lançando logo em seguida o Sputnik II com a cadela Laika - primeiro ser vivo a alcançar o espaço sideral.

A década dos anos 50 foi fechada com o mandato do presidente Antônio Hugo Cavalcanti Guimarães, que assumiu em julho de 1958, acompanhando boa parte do governo JK, inclusive a decretação da moratória ao FMI, cujas exigências comprometeriam a realização do Plano de Metas e a inauguração de Brasília, vendo, no front internacional, as vitórias de Fidel Castro em Cuba e Kennedy nos EUA.

Joaquim Manoel de Siqueira Arcoverde, que presidiu o Clube entre julho de 1960 e julho de 1962, e Erasmo José de Almeida (biênio 1962-1964) estiveram à frente do Clube

quando Pernambuco foi governado pelo engenheiro Cid Sampaio (1959-1963). Foi um tempo de progresso. Ao embalo de Please, Please Me, dos Beatles, o mundo ganhou novas possibilidades tecnológicas com o lançamento comercial pela IBM do primeiro computador (o RAMAC 305) e a viagem cósmica do russo Yuri Gagarin, Em Pernambuco, a instalação do Pólo Industrial no Cabo abriu um novo horizonte econômico

O presidente Erasmo de Almeida presidiu a entidade no biênio encerrado em julho de 1964, tendo sido testemunha dos primeiros momentos do regime militar. Erasmo Almeida deixou uma marca profunda na ampliação da rede de abastecimento d'água do Grande Recife e na dinamização do projeto habitacional do Estado.

Em julho de 1964, assumiu a presidência do Clube o engenheiro Armando da Costa Cairutas para cumprir quatro mandatos sucessivos até julho de 1972. Foram tempos diferentes. O cenário externo, movimentado pela Guerra do Vietnã, que redundou em vergonhosa derrota dos norte-americanos, pelo movimento referido como 'Maio de 68', que iniciado em Paris, agitou a juventude mundo afora, e pelo movimento Hippie, e o cenário interno marcado pela alienação proclamada pela mídia controlada, pela resistência silenciosa de muitos e pelas obras que construía o 'Brasil Gigante'. Em seu terceiro mandato, por ocasião das solenidades comemorativas do cinquentenário, o Clube concretizou um velho sonho e inaugurou a sede própria, na Avenida Nossa Senhora do Carmo, no centro do Recife, passando a ocupar três andares do Edifício Clube de Engenharia.

Em julho de 1972, assumiu o coronel Walter Moreira Lima, que exerceu a presidência do Clube por três mandatos consecutivos até julho de 1978, imprimindo grande participação da entidade na sociedade pernambucana, realizando eventos sociais de grande envergadura. Foi nesta época que, com a participação de engenheiros vinculados ao Clube de Engenharia de Pernambuco, despontou o Centro de Convenções de Pernambuco para confirmar uma vocação estadual.

O engenheiro Jaime de Azevedo Gusmão Filho conduziu o clube no biênio 1978 - 1980. Grandes campanhas foram, então, travadas. Inaugurando novo estilo, Jaime Gusmão revolucionou o modo de agir da comunidade profissional, inserindo a entidade nas discussões e debates dos grandes temas políticos, econômicos e sociais de interesse do povo pernambucano.

O biênio 1980 -1982 foi exercido pelo presidente Gerson Teixeira da Costa, que, em grande estilo, manteve a política de participação do Clube de Engenharia de Pernambuco, nas discussões importantes do Estado.

Eldenor Amorim de Moraes exerceu a presidência do Clube por dois mandatos, tendo cumprindo os biênios 1982-1984 e 1984-1986. Nesta época, seguindo a trilha estabelecida na gestão de Jaime Gusmão e no embalo da efervescência que cobrava mudanças políticas, o Clube ampliou a participação nos debates, assumindo uma posição de vanguarda na campanha que exigia 'Diretas Já'. Na gestão de Eldenor Moraes, a sede do clube foi transferida do Edifício Clube de Engenharia de Pernambuco, na Avenida Nossa Senhora do Carmo, para o Casarão da Madalena, onde permanece até hoje.

Eldenor foi sucedido por Roberto Gomes do Rego, que cumpriu o biênio 1986-1988, realizando uma gestão marcante, especialmente pelo protagonismo na luta pela redemocratização do País. Nesta época, Pernambuco ganhou o Terminal Integrado de Passageiros (TIP), que, juntamente com outras obras, estruturou um esquema de desenvolvimento.

O saudoso presidente Luiz Arnaldo Tavares Pessoa de Melo, que exerceu a presidência no biênio 1988 -1990 se empenhou em construir uma nova sede para o Clube, tendo, inclusive, conseguido a cessão, por comodato, de um terreno em Casa Forte. Infelizmente, mesmo dispondo de magnífico projeto decorrente de concurso público, alterações nas prioridades da Prefeitura do Recife, calaram este sonho. De formação empreendedora, Luiz Arnaldo se empenhou na realização de cursos de capacitação para os associados ao clube.

A exemplo de outros setores, a engenharia nacional sofreu bastante na década dos anos 90. Esta condição, naturalmente, afetou a gestão dos presidentes daquele período, que tiveram maior dificuldade para realizar as plataformas que animavam suas gestões.

O saudoso presidente Flávio Antônio Sales de Melo governou o Clube no biênio 1990 -1992 e, na medida do possível, procurou dar continuidade às políticas e medidas instituídas pelo seu antecessor Luiz Arnaldo.

Na seqüência, a engenheira Regina Márcia Nunes Gaudêncio – única mulher a presidir o Clube de Engenharia de Pernambuco – presidiu a entidade entre julho de 1992 e julho de 1994, deu continuidade a obra de seus antecessores imediatos e orientou o clube para discussão de importantes questões da categoria, especialmente as de natureza profissional.

Regina Gaudêncio foi sucedida pelo companheiro José Mário de Araújo Cavalcanti (biênio 1994 – 1996), atual presidente do CREA-PE e grande parceiro da entidade, que aprofundou a participação do Clube de Engenharia de Pernambuco nas discussões de interesse dos profissionais, criando o movimento 'Mãos a obra Pernambuco', que teve o apoio do Crea-PE e do Sindicato dos Engenheiros de Pernambuco.

Entre 1996 e 1988, o Clube esteve sob a liderança de Antônio Carlos Maranhão de Aguiar, que se empenhou em articular o Clube de Engenharia de Pernambuco com instituições de ensino de Pernambuco.

O novo milênio encontrou o engenheiro Alberto Neves Salazar, que exerceu o mandato no biênio 1998 – 2000, à frente da entidade priorizando a valorização profissional, especialmente através de cursos de aprofundamento e realização de eventos de promoção social das categorias.

Entre os anos 2000 e 2002, numa época de crise, marcada internacionalmente pelo início da Guerra ao Terror decretada unilateralmente pelo presidente Bush, dos EUA, após o ataque às torres gêmeas do WTC, o Clube foi dirigido pelo geólogo Marinho Alves da Silva Filho, que procurou dinamizar o Clube de Engenharia de Pernambuco através da realização de eventos diversos.

Dificuldades extremas levaram o Clube a um período especial entre julho de 2002 e julho de 2003, quando a entidade foi dirigida por um triunvirato liderado por José Camilo Gomes de Brito, que, após tomar medidas duras para sanear finanças, entregou o bastão ao engenheiro José Diniz da Silva Filho, que cumpriu o biênio 2003-2005, fazendo grande esforço para manter a integridade jurídica da entidade e, pouco a pouco, retomar o nível de atividades compatível com a grandeza do Clube de Engenharia de Pernambuco. Foi nesta época que a BR-232 foi duplicada, recebendo obras d'arte complementares.

Este foi um período difícil, não apenas por episódios tristes, como a morte do ex-presidente Antônio Bezerra Baltar, mas como, também, a instalação dos naturais obstáculos decorrentes da depressão vivida pela engenharia nacional em função das opções políticas adotadas pelo governo.

Todos estes presidentes se empenharam em reunir companheiros do melhor gabarito para compor diretorias capazes de ajudá-los a superar os óbices que sempre perturbam os planos e a realizar as metas a que se propuseram.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Num país jovem como o nosso, completar 90 anos não é pouca coisa. Significa que dos 509 anos do Brasil, o Clube de Engenharia de Pernambuco foi protagonista e testemunha de 17,69% da nossa história, tendo direta ou indiretamente, participado das maiores campanhas cívicas – como 'O Petróleo é Nosso' e 'Diretas Já' em nível nacional e a campanha pela refinaria em Pernambuco. Foi partícipe direta ou indiretamente de construções que mudaram a face do Estado possibilitando o crescimento econômico de Pernambuco.

Nestes 90 anos decisivos para a história do Estado, foram, por exemplo, pavimentadas as estradas-tronco de Pernambuco – por iniciativa do conselheiro Armando Monteiro Filho, no governo de Agamenon Magalhães –, construídas as grandes barragens do São Francisco, a começar por Paulo Afonso, responsável pelo início da eletrificação do Nordeste; o sistema de barragens responsável pela segurança contra enchentes no entorno do Recife; o Metrô do Recife; a ampliação do sistema de abastecimento de água do Recife, incluindo a estação de Tapacurá e barragem de Botafogo; os complexos viários do Cabanga e do Contorno do Recife, o Porto de Suape, o aeroporto Internacional do Recife; a duplicação da BR-101. Hoje, nos olhamos o cenário estadual com algum otimismo, pois vemos o início de construções como a Refinaria Abreu e Lima, o Estaleiro, o Porto de Suape.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Hoje, com satisfação e honra, presido uma diretoria executiva integrada por profissionais e homens públicos da qualidade de Adir Átila, Anderson Rosal, Frederico Bastos Gonçalves, Hiroshi Fujino, Jário Pinto, Judson Galindo, Marcelo Tabatinga Lopes, diretor de interiorização e coordenador do núcleo do Agreste; Marcos Maciel, Maurício Renato Pina Moreira, diretor de valorização, presidente 'da Comissão Organizadora dos Festejos dos 90 Anos' e presidente da 'Ordem do Mérito Manoel Antônio de Moraes Rego'; Renaldo Tenório, Urbano Possidônio de Carvalho Jr.

Esta equipe tem o suporte de Conselhos Deliberativo e Fiscal integrados por homens que fazem o orgulho da engenharia, da arquitetura e da agronomia pernambucana. São eles: Álvaro Camelo, Armando Monteiro Filho, Dilton da Conti, Dinauro Esteves Filho, Eudes Souza Leão Pinto, Henrique Lins, João Carlos Montenegro, Jorge Wicks Corte Real, José Roberto Freire, Luiz Alexandre Almeida, Macário Moraes, Miguel Arcanjo, Norman Barbosa Costa, Roberto Gusmão, Sebastião Campello, e Waldecy Pinto.

Minhas senhoras e meus senhores,

O período comemorativo do 90º aniversário do Clube de Engenharia de Pernambuco foi aberto em 08 de abril próximo passado, com a apresentação da 'Marca dos 90 anos' desenvolvido pelo arquiteto Aristóteles Bastos que simboliza a passagem do 90º aniversário ao plenário do CREA-PE – um ambiente que reúne representantes das principais entidades das engenharias, arquitetura, agronomia, geologia e estabelecimentos de ensino e, portanto, apropriado para conhecer, em primeira mão, o símbolo da efeméride.

O período comemorativo se estenderá pelos próximos meses até o último dia do ano.

Até lá, festejaremos nosso 90º aniversário muitas vezes, repartindo a alegria com os amigos que cultivamos ao longo da nossa história.

Neste 1º de junho, dia exato do 90º aniversário, o Clube movimenta este auditório, recuperado graças a generosidade da empresa Jatobeton, com a instalação do 'Seminário 90 anos de engenharia no Brasil' – evento que conta com a participação de autoridades de significativa liderança em nosso País, como o senador Marco Maciel que preside esta sessão histórica, ministros de Estado, e dirigentes de entidades nacionais, como o engenheiro Marcos Túlio, presidente do Confea.

Durante o Seminário, o Clube terá a oportunidade de fazer a entrega da comenda da 'Ordem do Mérito Manoel Antônio de Moraes Rego', instituída para reconhecer os méritos prestados por personalidades cuja história pessoal represente contribuição inestimável para o progresso da engenharia e desenvolvimento nacional, regional e estadual, inscrevendo em livro próprio o nome daqueles que fazem a história da engenharia, do crescimento econômico e do desenvolvimento.

Ainda faz parte deste período, o lançamento de um Selo Especial para marcar a passagem dos 90 anos de fundação do Clube de Engenharia de Pernambuco, eternizando a efeméride, e o lançamento da Revista '90 anos de engenharia no Brasil' – uma publicação primorosa, que vai enriquecer a biblioteca dos amantes da engenharia no País.

Finalmente, no final do ano, dando fecho festivo às comemorações do nonagésimo aniversário, juntamente com as demais entidades do sistema e com o indispensável apoio do CREA-PE, o Clube de Engenharia de Pernambuco capitaneará a grande festa de confraternização anual dos engenheiros, arquitetos, agrônomos e geólogos pernambucanos.

Com todas as falhas que possa apresentar, fazer um evento deste porte não é fácil, exigindo muita dedicação e horas de trabalho. Por isso, peço licença aos presentes para agradecer a dedicação do engenheiro Maurício Renato Pina Moreira, presidente da Comissão

Organizadora dos festejos e o empenho dos companheiros Fernando Moura, Ivaldo Xavier, Anderson Rosal, Renaldo Moura, Urbano Possidônio, Judson Galindo e Jário Pereira Pinto, diretores do Clube de Engenharia, além de Munique Rodrigues, Maristela Portela, Marice Luna, Gisele Falcão, Fábio Barros, Joseli Torres, Rosaly Matos, Nadja de Sá Leitão e as outras pessoas que emprestaram seu talento e sua competência para que tudo saísse da melhor forma possível.

Minhas senhoras e meus senhores,

A amizade é a alma da sociedade e o amigo é o anjo do bom convívio. Num mundo marcado por tantas disputas desnecessárias, a boa amizade lança as pontes que ultrapassam abismos e rios revoltos. Os amigos oferecem o consolo nos momentos de angústia, o ombro nos momentos de dificuldade e os braços no momento da construção. É nesse sentido que as parcerias e a cooperação se destacam como as grandes alavancas do progresso. Como nos diz a canção, "amigo é para se guardar do lado esquerdo do peito". É neste panteão que estão inscritos os nomes de todos vocês, amigos do Clube, do Crescimento e do Desenvolvimento.

Minhas senhoras e meus senhores,

A nossa alegria reserva um lugar especial para a saudade daqueles que não puderam esperar por este momento e se retiraram antes. Por isso, lembramos os colegas que cumpriram a jornada fincando marcas indeléveis na nossa história.

Neste momento, em algum ponto que nossa diminuta compreensão dos mistérios do Universo não vislumbra, ao lado de outros que já iluminam as estrelas e os mundos há mais tempo, figuram os construtores das bases do nosso clube. Recentemente, a esta confraria celestial se incorporaram outros colegas inesquecíveis como Marinho da Silva, Luiz Arnaldo Tavares Pessoa de Melo, Taufig Asfora, Aldysio Gurgel do Amaral Filho, que seguiram a trilha da eternidade, desfalcando as engenharias pernambucanas e deixando um rastro de saudades.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Num país jovem como o nosso, completar 90 anos não é pouca coisa. Significa que dos 509 anos do Brasil, o Clube de Engenharia de Pernambuco foi protagonista e testemunha de quase 18% da nossa história. Esteve entre os principais protagonistas de campanhas cívicas memoráveis como 'O Petróleo é Nosso', 'Diretas Já' e, aqui em nossa terra, da campanha pela refinaria em Pernambuco. Foi partícipe direta ou indireta de construções que mudaram a face do Estado possibilitando o crescimento econômico de Pernambuco.

Nestes 90 anos decisivos para nossa história foram pavimentadas as estradas-tronco de Pernambuco – por iniciativa do conselheiro Armando Monteiro Filho, no governo de Agamenon Magalhães –, construídas as grandes barragens do São Francisco, a começar por Paulo Afonso, responsável pelo início da eletrificação do Nordeste, os principais açudes, pontes, portos e aeroportos. Hoje, nos olhamos o cenário estadual com algum otimismo, pois vemos o início de construções como a Refinaria Abreu e Lima, o Estaleiro, o Porto de Suape.

Minhas senhoras e meus senhores,

A diretoria que tem a honra de coordenar os festejos do 90º aniversário do Clube de Engenharia de Pernambuco vem trabalhando sob a égide da 'PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO', com o firme propósito de influir na definição dos caminhos que possam levar ao desenvolvimento da nossa terra e do nosso povo. Representamos interesses de categorias responsáveis pela produção de mais de 60% do PIB nacional e, por isso, não ficamos alheios à discussão de temas que influenciam os destinos do país, da região e, sobretudo, do nosso estado.

Nessa perspectiva, o Clube de Engenharia de Pernambuco se constituiu na 'casa das engenharias', a) oferecendo sua contribuição para fortalecer as diversas entidades representativas do setor; b) primando por um funcionamento suprapartidário e ecumênico, sem se deixar instrumentalizar por outros interesses de modo a manter atuação ativa e independente; c) procurando firmar sua presença nas principais regiões do estado, já tendo, inclusive, aberto representação no Agreste; e d) discutindo e opinando sobre temas julgados importantes para o fortalecimento da engenharia e desenvolvimento da nossa terra e do nosso povo.

Foi com este desígnio que o Clube de Engenharia de Pernambuco instituiu o Seminário Permanente de Desenvolvimento – um fórum de debate dos grandes temas nacionais e locais, especialmente daqueles relacionados à engenharia, arquitetura, agronomia e geologia.

Refinaria, Estaleiro, Prospecção, Duplicação, Transposição, Habitação, Urbanização, Saneamento, Iluminação, Pesquisa, Transnordestina, Desenvolvimento, e tantas outras são palavras que nos são muito caras, constituindo temas que animam muitos dos nossos encontros.

A guisa de exemplo, cito a discussão travada recentemente no âmbito do Seminário Permanente de Desenvolvimento sobre o transporte ferroviário de cargas no Nordeste, que redundou na formação de uma Ação mais ampla envolvendo o CREA-PE e o Centro de Estudos do Nordeste (o Cenor, presidido pelo conselheiro Sebastião Barreto Campello) e que vai cobrar a realização de audiências sobre a construção da ferrovia Transnordestina e eficácia da malha ferroviária administrada pela antiga Companhia Ferroviária Nordeste, hoje chamada Transnordestina Logística SA. Cito também a luta travada juntamente com o Cenor pela reinstitucionalização da Sudene e pela regionalização do Orçamento da União e, ainda, a discussão travada recentemente sobre a questão habitacional do País que procurou buscar no passado as causas de muitos dos problemas que colapsam os conjuntos habitacionais, como o da Muribeca, de modo a alertar os condutores do programa 'Casa para todos', recentemente lançado pelo governo federal para mazelas que consubstanciam heranças malditas para o futuro.

A engenharia, como todas as artes, não é um fim em si mesmo.

É um meio para a conquista de melhores condições de vida para a sociedade. É o canal através do qual as pessoas podem adquirir condições para Habitar melhor, Respirar

melhor, Se transportar com mais rapidez, conforto e segurança, Ter acesso a alimentos mais nutritivos e saudáveis; Enfim, viver melhor.

O bom funcionamento da engenharia, portanto, não é de interesse apenas dos profissionais e empresários do setor. O bom funcionamento da engenharia é de interesse de todos, sendo, na maior parte dos casos, sinônimo de DESENVOLVIMENTO.

A Engenharia tem solução para o desabrigo, para a falta de saneamento, para as questões de transporte e trânsito, para a falta de água, para problemas de iluminação e, nesta perspectiva, não pode ser responsabilizada pelo desabrigo, insalubridade, desabastecimento, problemas de transporte, poluição, problemas climáticos e tantos outros que afetam as pessoas e o planeta.

A causa da instalação, agravamento e eternização destes problemas está no processo decisório das prioridades do governo. Temos, portanto, que, juntamente com as Casas Parlamentares e outras Organizações Sociais, influenciar as decisões de governo. Só assim, as engenharias poderão dar o melhor de si para o processo de crescimento econômico e promoção do desenvolvimento social.

Temos esta convicção e, juntamente com outras entidades da sociedade civil, procuramos fazer a nossa parte, discutindo obras, projetos e necessidades da sociedade, alertando os caminhos que nos parecem mais adequados. E, assim, minhas senhoras e meus senhores, consciente dos compromissos que os engenheiros, arquitetos, agrônomos e geólogos têm para com o bem estar da sociedade, o Clube de Engenharia de Pernambuco, que, por diversas vezes demonstrou ter competência e disposição para cobrar e, quando necessário, liderar o debate sobre as questões ligadas ao desenvolvimento e de interesse da sociedade, vem atravessando os anos oferecendo sua contribuição para o desenvolvimento do País e bem estar da sociedade.

Contem conosco.

Muito obrigado!